

PARECER Nº 147/86 - GT. PORT. INTERMINISTERIAL Nº 002/83 - DEC.
88.118/83

ÁREA INDÍGENA: JARAGUÁ
GRUPO INDÍGENA: Guarani
LOCALIZAÇÃO: Mun. de São Paulo/SP

Senhores Ministros,

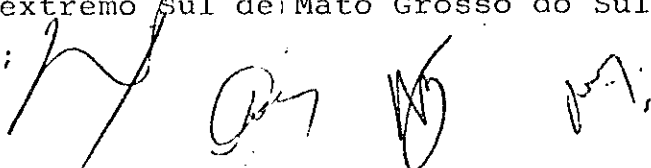
O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 3º, do artigo 2º, do Decreto nº 88.118/83, após examina a proposta da Fundação Nacional do Índio, sobre a homologação da demarcação administrativa da Área Indígena Jaraguá, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado Decreto, e os termos da Portaria Interministerial nº 002, de 17 de março de 1983.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Guarani, indígenas do tronco lingüístico Tupi, são localizados preferencialmente na área platina (Paraguai, Argentina, Brasil), embora sejam encontrados em outras regiões brasileiras, incluindo-se o Estado do Espírito Santo, graças às grandes migrações a partir da segunda metade do século XVIII. Caracterizam-se, portanto, por grande mobilidade espacial, embora todos os grupos componentes - Nhandeva, M'büia e Kaiowá - tenham substrato cultural comum.

A distribuição dos Guarani no Brasil, em quadro resumido, pode assim ser apresentada:

01. Nahdeva (Apapocuva, Nandéva): margens do Alto Paraná, Norte do Rio Iguazu, extremo Sul de Mato Grosso do Sul, grupos dispersos no litoral paulista;



02. M'büia (Kainguá, Kauiá) - serra de Maracaju, aldeias nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

03. Kaiowá (Kaiwá, Tembekuá) - Sul de Mato Grosso do Sul.

A história dos Guarani é bastante conhecida, já desde o século XVI, graças aos registros jesuíticos, e graças igualmente, aos estudos lingüísticos, etnohistóricos e antropológicos contemporâneos (Métraux, Egon Echaden, Hélène Clastres, Rubem T. de Almeida, Ni muendajú, entre outros).

Aldeados pelos jesuítas na região platina, foram obrigados a aceitar padrões éticos e morais alheios à sua cultura, descharacterizando-se aparentemente. Dizemos aparentemente, porque muito de sua cultura foi resguardada - como língua e religião -, persistindo através dos tempos. Mas os missionários conseguiram "vitórias" igualmente sobre os índios, desestruturando sua coesão grupal, impondo-lhes modelos e atitudes cristãs, acentuando-lhes a passividade e a docilidade.

A partir do ciclo da preia ao índio (século XVII) os Guarani das reducciones jesuíticas sofreram a violência do bandeirantismo paulista, sendo levados aos milhares para a Capitania de São Vicente (São Paulo) e tornados escravos.

Com a expulsão dos jesuítas da América hispano-portuguesa (2ª metade do século XVIII), complica-se a situação dos Guarani das Missões. Não querendo aceitar o jugo português (Tratado de Madrid, 1750), rebelam-se e, em consequência, contra eles se faz a Guerra Guaranítica durante três anos, sendo submetidos pela força.

"A partir desses eventos os Guarani têm duas opções: ou se submetem aos ditames dos colonizadores, convertendo-se em mão-de-obra, ou fogem para outras regiões. Acentua-se assim o seu componente mítico, a busca da Terra sem Males, iniciando alguns grupos uma longa caminhada, que até hoje ainda não terminou. Tal migração conduziu-os à fragmentação em pequenos grupos familiares ou clânicos ..." (S. Demarquet, Informação Indígena Básica nº 1, fl. 1982).

97. 10 107:

Assim, os Guarani sobreviveram até hoje, após séculos de perseguições, escravidão, muito embora conservem alguns traços fundamentais de sua cultura, como língua e religião, essa mesclada com alguns elementos recebidos por via missionária. Destaque-se, sob o aspecto religioso, o profetismo e a busca de um paraíso terrenal conhecido como Terra sem Males.

No Mapa Etnohistórico de Curt Nimuedajú, os Guarani do Estado de São Paulo são encontrados ainda em ^{MOVIMENTO} movimento migratório no médio curso do Tietê (1892-1902), entre as cabeceiras do Rio Agua peí (1896-1902) e no litoral (1835-1860), onde o pesquisador locali zada um grupo em 1913, ao Norte do Vale do Ribeira.

Por sua vez, J.M. Gama Malcher assim situa os Guara ni de São Paulo:

Nandewa: no litoral do Estado, em Itariri, na Serra do Itatins (entre Peruíbe e Juquiá), Bananal ao Sul e Itanhaém, próximo ao Rio Preto, a 14 km à esquerda da via férrea Santos-Jundiaí;

M'büia: no litoral, no Rio Branco e no Rio Comprido, próximo de Ita rir, nas proximidades da Praia Grande, através da Serra do Jacupiranga ao sul de Santos (Malcher, Índios: Grau de Integração na Comunidade Na cional, 1964:235).

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área em epígrafe, que ora submetemos à apreciação de V.Sas., foi já identificada e demarcada através de convênio FUNAI/SUDELPA. A identificação da Área Indígena Jaraguá se fez através de GT criado através da Portaria nº 1486/E, de 04 de março de 1983.

Apresenta superfície de 1,7566 ha, com perímetro de 817,60m, igualmente materializada em campo, e homologada conforme des pacho do Governador do Estado de São Paulo (DOE, 20/04/85, p.3).

Handwritten signatures and initials, including a large signature that appears to be 'J.M. Gama Malcher' and other initials.

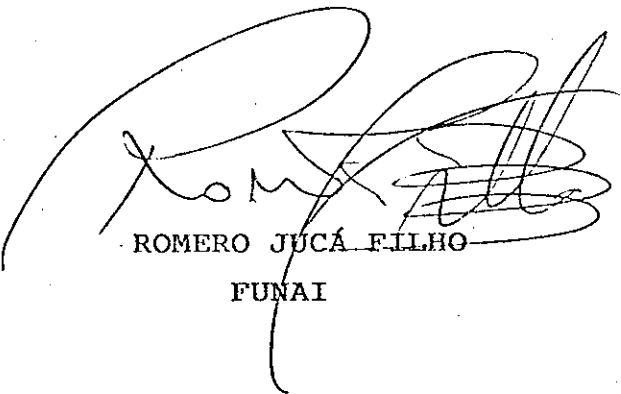
III. SITUAÇÃO ATUAL

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 007/86 de 08.07.86, composto por técnicos da FUNAI/SUDELPA/INCRA, in forma que na área proposta existe um ocupante não-índio, e as benfeitorias implantadas consideradas de boa fé importam Cz\$ 224,43 (duzentos e vinte e quatro cruzados e quarenta e três centavos).

IV. CONCLUSÃO

De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indigna, a situação atual em que se encontram as terras que constituem a Área Indígena Jaraguá e ainda tendo em vista o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão Superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da proposta da FUNAI, na conformidade do mapa e memorial descritivo, anexos a este parecer.


Brasília, de de 1986.


ROMERO JUCÁ FILHO

FUNAI


RENATO D'ALMEIDA LEONI

MINTER


ANDRÉ VILLAS BOAS

MIRAD


ANTÔNIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA

C.S.N.